

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

SEGURO INVESTIDOR GLOBAL 2ª Série

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

⚠ O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

ESTRATÉGIA: MAIS MODERADA MODERADA EQUILIBRADA AÇÕES **DINÂMICA AÇÕES** AGRESSIVA AÇÕES

NÍVEL RISCO: 1 2 **3** 4 5 6 7
← Risco mais baixo ————— Risco mais elevado →

INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	Moeda	EUR	Comissão de Gestão	Máx. 2%
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	7.812.819	Comissão de Subscrição	0,0%
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2021	Comissão de Resgate	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

EVOLUÇÃO DA UP

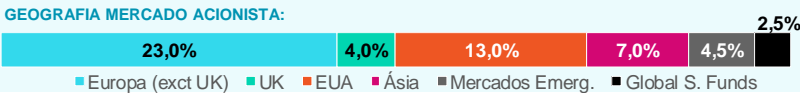
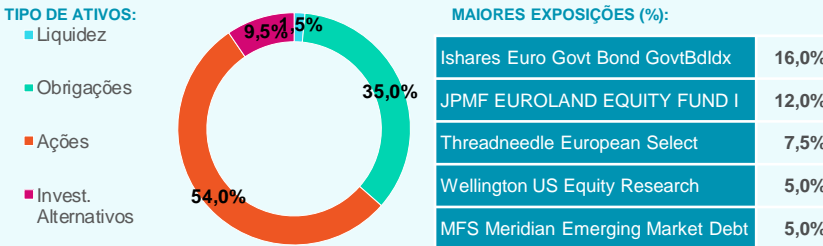


Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio/longo prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência pelo risco. O Fundo Autónomo da Estratégia Dinâmica Ações investirá predominantemente em obrigações mas tem também uma exposição significativa em ações. Uma parte dos investimentos será aplicada em investimentos alternativos, tais como “hedge funds” e imobiliário.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	8,06%	2023	9,48%
2 Anos*	0,82%	2022	-14,69%

* Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

A conjuntura mantém-se favorável ao investimento nos mercados acionistas. Os indicadores económicos avançados sugerem a continuação do crescimento económico global, com uma moderação na economia norte-americana depois de um ano de 2023 forte, mas com uma melhoria da atividade na Europa e com a continuação do crescimento económico na China e nos mercados emergentes. A resiliência da economia global sustenta uma visão positiva para os lucros empresariais, confirmada pela recente divulgação de resultados empresariais do quarto trimestre acima das estimativas. O abrandamento da inflação suporta a expectativa de políticas monetárias tendencialmente menos restritivas, com cortes potenciais de taxas de juro também a promoverem um contexto favorável aos mercados acionistas. Em relação à dívida governamental, antecipam-se retornos positivos em 2024, mas mantemos uma sub-exposição moderada, perspetivando retornos mais elevados nas classes de ativos de maior risco. A tendência de subida de *yields* desde o início do ano deverá ser revertida com o aumento da confiança no abrandamento da inflação e com a antecipada descida das taxas de juro dos bancos centrais. Mantemos a sobre-exposição à dívida empresarial *high yield*, que deverá beneficiar sobretudo do *carry* mais elevado, uma vez que os *spreads* se encontram num nível reduzido em termos históricos. Nos últimos meses temos vindo a reduzir a exposição às classes de dívida em dólares, reforçando em contrapartida a exposição a dívida europeia. Esta alteração reflete sobretudo os custos com a cobertura cambial, que se deverão manter elevados considerando a evolução esperada do diferencial das taxas de juro entre EUA e a Zona Euro. Por outro lado, a melhor performance relativa da economia dos EUA poderá levar a um menor número de descidas das taxas de juro da Fed, o que reforça a expectativa de um menor retorno potencial das classes de dívida em dólares. Os principais riscos relacionam-se com a possibilidade da inflação estabilizar acima do objetivo, impedindo os bancos centrais de cortarem as taxas de juro e aumentando o risco do impacto potencial de políticas monetárias excessivamente restritivas na atividade económica e na estabilidade financeira. Por outro lado, a incerteza associada ao aumento dos riscos geopolíticos, com o prolongamento da guerra entre a Rússia-Ucrânia, as tensões estruturais entre a China e os países Ocidentais/vizinhos da China e no Médio Oriente, a par das eleições presidenciais nos EUA poderão condicionar a evolução dos mercados financeiros.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Os mercados financeiros voltaram a registar retornos mistos em fevereiro, com o mercado acionista a valorizar e a dívida pública a evidenciar retornos negativos. Os indicadores divulgados continuaram a sugerir a expansão da atividade económica e os resultados empresariais excederam as expectativas, o que criou um ambiente favorável ao investimento em ações. A inflação continuou a desacelerar, mas os progressos revelaram-se inferiores ao esperado, o que, em conjunto com bons dados macroeconómicos, induziu a subida das *yields* da dívida pública nos EUA e na Zona Euro. Esta evolução levou a que os investidores voltassem a adiar e a reduzir expectativas de cortes de taxas de juro por parte dos bancos centrais. Este movimento foi reforçado por discursos de membros da Fed e do BCE, que reafirmaram que cortes de taxas de juro não estão iminentes e que os bancos centrais serão cautelosos na condução da política monetária. Neste contexto, a dívida pública desvalorizou-se. A dívida empresarial teve retornos mistos, com a dívida de maior qualidade a registar retornos negativos devido ao impacto da subida das taxas de juro subjacentes, enquanto a dívida *high yield* evidenciou retornos positivos em resultado de um maior estreitamento de *spreads*.

Os mercados acionistas valorizaram, beneficiando sobretudo da divulgação de lucros acima das estimativas, com destaque especial para o desempenho das empresas tecnológicas norte-americanas. Em particular, a fabricante de chips Nvidia superou estimativas exigentes de lucros e receitas e, em simultâneo, melhorou a previsão para as vendas, afirmando que o aumento da procura se mantém sustentado pelo momento de viragem no progresso da inteligência artificial (IA). Esta evolução motivou não só a valorização das ações da empresa, mas induziu também uma subida generalizada nos mercados acionistas, com a renovação do entusiasmo em torno do potencial da IA.

Adicionalmente, os mercados acionistas da Ásia e Mercados Emergentes, beneficiaram da recuperação das ações chinesas, sustentadas por expectativas de medidas adicionais de suporte do Estado à estabilização da economia e do mercado acionista, incluindo a compra potencial de ativos financeiros em mercado, a restrição a vendas líquidas de investidores institucionais no fecho e abertura dos mercados bem como a imposição de descontinuação gradual de estratégias quantitativas associadas à volatilidade do mercado. Em simultâneo, o banco central da China cortou a taxa de juro de referência do crédito à habitação e as autoridades anunciaram novas medidas ao financiamento de promotores imobiliários que visam a finalização de projetos em curso.

Finalmente, na vertente geopolítica, mas com impacto pouco relevante nos mercados, os EUA impuseram novas sanções à Rússia, dois anos depois do início da guerra na Ucrânia e na sequência da morte de Alexei Navalny, o principal opositor de Putin.

INFORMAÇÃO

Este produto não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível em qualquer Sucursal do Millennium bcp, em millenniumbcp.pt e em ocidental.pt.

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a estabelecida no artº 5º do Código do IRS:

- a retenção de IRS será efetuada à taxa de 11,2% dos rendimentos obtidos a partir do 8º ano;
- em caso de resgate antecipado, haverá retenção de IRS sobre os rendimentos obtidos até à data, à taxa de 22,4% se ocorrer entre o 5º e o 8º ano e à taxa de 28% se até ao 5º ano.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Edifício Campo Alegre, Rua Gonçalo Sampaio n.º 39, 4169-001 Porto.

Mediador de Seguros: Banco Comercial Português, S A, Sede Praça D João I, n.º 28 4000 295 Porto Capital Social 3 000 000 000 Euros N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882 Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Data da Inscrição 21/01/2019 Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S A Ageas Portugal Companhia de Seguros, S A e Médis Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S A e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.